

SUMÁRIO

FRANGOS.....	2
SUÍNOS.....	3
LEITE.....	3
MILHO VERDE.....	4
FRUTAS.....	5
TRIGO.....	6

Prezados leitores, o panorama agropecuário paranaense desta semana destaca a produção de proteína animal, conforme os dados trimestrais de abate e produção divulgados pelo IBGE.

A produção de frangos no Paraná alcançou um novo patamar, liderando o abate nacional e registrando o melhor primeiro trimestre da série histórica. O número nacional também foi impulsionado pelo desempenho positivo em grande parte das Unidades da Federação.

O setor suinícola também celebrou um recorde no primeiro trimestre, tanto na produção quanto nas exportações, refletindo um avanço significativo para o estado.

Paralelamente, a produção de leite no Brasil também apresentou um aumento no mesmo período, sinalizando um bom começo de ano para o setor lácteo, mas especialmente para o Paraná onde o aumento foi mais expressivo.

No âmbito da agricultura, o milho verde ganha protagonismo com as festas juninas, revelando a importância econômica e cultural desta cultura no Paraná, com destaque para a produção na região metropolitana de Curitiba e em Londrina.

A fruticultura do Norte Pioneiro também se consolida como um polo relevante, concentrando a produção de importantes espécies como goiaba, morango e maracujá, aproveitando a localização estratégica da região.

Por fim, o mercado de trigo apresenta um aumento nos preços em comparação com o ano anterior, embora os custos de produção também tenham se elevado, com o plantio da nova safra avançando em condições favoráveis.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 24/2025 – 12 de junho de 2025

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates de Animais, divulgada em 11/06, o abate nacional de frangos de corte alcançou 1,639 bilhão de unidades no primeiro trimestre de 2024, correspondendo a uma alta de 2,3% sobre igual período de 2024 (1,602 bilhão de aves).

O abate de 37 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 20 das 26 Unidades da Federação. Este resultado registrou os melhores meses de janeiro e fevereiro e significou o melhor 1º trimestre da série histórica iniciada em 1997.

Já no tocante ao volume de carne produzida no acumulado de janeiro a março de 2025, tem-se um montante de 3,472 milhões de toneladas, 2,5% maior que no primeiro trimestre de 2024, que acumulou 3,387 milhões toneladas de carne de frango.

Os três estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango tiveram o seguinte desempenho em 2025 (nº de cabeças e volume de carne produzida: toneladas): Paraná (566,825 milhões / 1,232 milhão), Santa Catarina

(229,818 milhões / 472,332 mil) e Rio Grande do Sul (188,597 milhões / 330,596 mil).

O Paraná, que participou com 34,6% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 35,5% no volume de carne produzida, registrando um crescimento de 1,9% no abate no primeiro trimestre de 2025 sobre igual período de 2024 (556,374 milhões de cabeças). Já no tocante ao volume de carne de frango produzida (1,232 milhão de t), houve um crescimento de 3,3% de janeiro a março do ano corrente, comparativamente a igual período do ano anterior (1,193 milhão de t).

O segundo maior criador nacional de frangos de corte, o estado de Santa Catarina, experimentou crescimento no abate de frangos da ordem de 5,9%, enquanto o Rio Grande do Sul sofreu queda de 1,1%.

Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que participaram com 59,8% do abate total nacional, ocorreu a seguinte situação quanto ao abate (nº de cabeças): Paraná (+10,451 milhões), Santa Catarina (+12,844 milhões) e Rio Grande do Sul (-2,038 milhões). No que diz respeito ao volume de carne produzida nos três principais estados criadores de frangos de corte, os quais produziram 3,035 milhões de

Boletim Conjuntural Semana 24/2025 – 12 de junho de 2025

toneladas (58,6%), o desempenho foi o seguinte: Paraná (+3,3%), Santa Catarina (+2,7%) e Rio Grande do Sul (-1,1%).

Essa pesquisa tem como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 1º trimestre de 2025, participaram 289 informantes - unidades em nível de Brasil e 43 no Paraná.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2025, o Paraná registrou o melhor primeiro trimestre da história em produção e exportação de carne suína, conforme dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE e da plataforma Agrostat/Mapa, desde o início das séries históricas em 1997.

Entre janeiro e março, o Estado produziu 298,7 mil toneladas de carne suína, um acréscimo de 2,4% (ou 6,87 mil toneladas) em comparação com o mesmo período de 2024. Do total produzido, 50,39 mil toneladas foram destinadas à exportação – um aumento expressivo de

52,8% (ou 17,4 mil toneladas) em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Dessa forma, 16,9% da carne suína produzida no Paraná foi exportada no período. Em 2024, esse percentual havia sido de 11,3%.

Esse avanço nas exportações, em ritmo significativamente superior ao crescimento da produção, pode ter contribuído para a elevação dos preços no varejo. De acordo com o Deral, o preço médio de varejo dos principais cortes de carne suína monitorados no Paraná (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso) atingiu R\$ 22,07 no primeiro trimestre de 2025 — um aumento de 29,4% em relação ao mesmo período de 2024, quando a média era de R\$ 17,05.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

O primeiro trimestre de 2025 trouxe alta no volume de leite produzido e industrializado no Brasil e no Paraná. Segundo a pesquisa trimestral do leite, elaborada pelo IBGE, o volume cresceu em torno de 10% no estado, saltando de 907 milhões de litros nos três primeiros meses de 2024 para aproximadamente 1 bilhão de litros no mesmo período de 2025. No

Boletim Conjuntural Semana 24/2025 – 12 de junho de 2025

cenário nacional, a alta foi mais discreta, saindo de 6,2 bilhões de litros na pesquisa de 2024 para 6,4 em 2025.

No campo, o preço recebido pelo produtor se manteve estável na média de maio, sendo comercializado por R\$ 2,86 por litro. Historicamente o inverno traz consigo uma alta considerável nos preços, o que, junto com os preços do milho e do farelo de soja mais baixos em comparação aos últimos meses, pode significar alívio nas margens de lucro para o pecuarista.

MILHO VERDE

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

E o arraial não pode parar! Se na semana passada falamos sobre a versatilidade do Amendoim, estrela de uma infinidade de quitutes juninos, agora é a vez de reverenciar outro gigante da culinária junina: o milho verde! Essencial nas comemorações de junho e julho, ele brilha em todas as suas formas: seja cozido ou assado na espiga, transformado em mingau cremoso, bolo fofinho, uma deliciosa pamonha ou até mesmo em uma sopa quentinha para aquecer as noites frias aqui do Paraná.

É importante destacar que, especialmente no Nordeste, o milho é

considerado o "rei" das festas de São João, tal a sua importância cultural e econômica para a época. Cidades se organizam em torno da produção e consumo do milho nesta época.

No Paraná o milho verde é cultivado em 347 dos 399 municípios do estado. Em 2023 o VBP (Valor Bruto da Produção) do milho verde superou a marca de 163 milhões de reais. A concentração da produção está nos municípios da região metropolitana de Curitiba, que somados respondem por mais de 16% do VBP total da cultura.

No ano de 2023, o Paraná colheu 140,8 milhões de espigas em uma área de 3,8 mil hectares. Individualmente Londrina, o segundo maior município do Paraná em população, se destaca como o maior produtor de milho verde no estado, com 12 milhões de espigas em 2023, gerando um VBP de 13,9 milhões de reais.

Já quando falamos do Brasil, o maior produtor de milho verde é Goiás (26%), seguido de São Paulo (19%) e fechando o top 3, Minas Gerais (12%). (Fonte: Censo 2017)

O Paraná teve participação na produção nacional de 2,4% no Censo de 2017, sendo o oitavo maior produtor nacional.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A participação do Norte Pioneiro do Paraná na fruticultura estadual é de importância singular, com destaque no Núcleo Regional de Jacarezinho, nomenclatura administrativa da Seab. O regional é o terceiro num ordenamento estadual de Valor Bruto da Produção (VBP).

Nos pomares, o rendimento bruto foi de R\$ 380,5 milhões e representaram 13,2% do VBP da atividade em 2023, colhidos de uma área de 3,1 mil hectares para uma produção de 72,5 mil toneladas. (VBP da fruticultura no Paraná: 54,3 mil hectares, 1,4 milhão de toneladas e R\$ 2,9 bilhões).

Das 37 espécies de frutas cultivadas no estado, 23 são exploradas no núcleo de Jacarezinho: a goiaba, o morango, o maracujá, o abacate e a uva, sendo estas as principais espécies em densidade econômica, e respondem por 46,7% de toda renda gerada pela atividade naquele espaço.

Sob o viés da parcela destas cinco espécies em contraponto com os volumes estaduais, a concentração é de 86,8% para a goiaba, 22,9% no morango, 20,9% no maracujá, 12,9% no abacate e 4,6% na uva,

demonstrando a densidade da região neste negócio.

A localização estratégica dos pomares - pois em linhas gerais o Norte Pioneiro está a 350km de São Paulo e de Curitiba e a 200km do eixo Londrina/Maringá, grandes centros consumidores e com alta renda per capita - estabelece um arranjo produtivo com potência e estratégia alçando fornecer produtos de alta qualidade para os mercados mais exigentes.

Carlópolis, cristalizado como o segundo município produtor de frutas do Paraná, com 5,6% do VBP do setor, sediará entre os dias 16 e 18 de junho, o IV Simpósio Estadual de Fruticultura, onde competências nacionais do segmento estarão juntas abordando assuntos ligados a ampliação dos conhecimentos na área, visando dar suporte ao estabelecimento, desenvolvimento e sustentação de uma fruticultura arrojada no Norte Pioneiro do Paraná, cujos números vistos acima endossam a iniciativa.

A programação do simpósio está disponível em no seguinte endereço:

<https://www.agroinformativo.com/c%C3%B3pia-sipa-2025>

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os preços recebidos pela saca de trigo registraram em maio a média de R\$ 79,69, valor muito próximo ao observado em abril, mas 15% superior ao praticado em maio de 2024 (R\$ 68,83). Assim mantém-se em um patamar insuficiente para reverter o desânimo dos produtores em relação à cultura, especialmente quando se observa que os custos com fertilizantes tiveram um aumento superior ao dos preços do cereal. Estima-se que os principais adubos utilizados na cultura apresentaram aumento de preços de 22% no mesmo período, contribuindo para um acréscimo de aproximadamente 8% nos custos variáveis, que passaram de R\$ 67,41 para R\$ 72,87 por saca nos últimos 12 meses, com a alta parcialmente atenuada pela redução nos custos com agrotóxicos e sementes.

Os produtores já semearam 78% da área de 850 mil hectares que será destinada à triticultura. Quando os trabalhos forem concluídos, a área será 25% inferior à colhida em 2024 (1,13 milhão de hectares), caso essa estimativa se confirme. Apesar disso, a cultura apresenta ótimas condições de campo até o momento, mantendo o potencial de produção próximo de 130 sacas por alqueire. As lavouras já implantadas foram bastante beneficiadas pelas chuvas recentes, especialmente em algumas regiões onde as precipitações ainda não haviam sido volumosas e abrangentes, como em parte do Norte Pioneiro e dos Campos Gerais. As chuvas também criaram boas condições para a continuidade do plantio, proporcionando umidade suficiente para garantir, futuramente, uma boa germinação nas áreas ainda não semeadas no estado.